

Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E SETORES FECHADOS HOSPITALARES

Suelen Soares Rossi¹, Priscila Grangeia dos Santos², Joanir Pereira Passos³

RESUMO

Objetivos: Comparar os indicativos da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de uma unidade da atenção básica e de setores fechados de um hospital e; Discutir fatores que favoreçam o desenvolvimento da síndrome e sua possível sintomatologia. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. **Resultados:** Comparando os fatores preditores dos enfermeiros que atuam em setores fechados de hospital com os enfermeiros que atuam na atenção básica de saúde, conforme avaliado pelo questionário, apenas uma correlação foi significativa: 90% dos entrevistados no hospital afirmaram que as atividades que desempenham exige mais tempo do que podem fazer em um dia de trabalho, enquanto que na unidade de atenção básica somente 40% afirmaram o mesmo. **Conclusão:** Os resultados obtidos a partir da comparação da incidência da síndrome de burnout entre os setores fechados hospitalares e a unidade básica de saúde, apontam para uma prevalência notável do desenvolvimento da síndrome nos hospitais mostrando, conforme a literatura estudada, que as unidades hospitalares, principalmente em serviços de alta complexidade, recebem maior destaque em relação as alterações da saúde mental. **Descritores:** Enfermagem, Trabalho, Esgotamento profissional.

^{1,2} E-mail: suelensrossi@yahoo.com.br. ³ Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Associada do DESP/EEAP/UNIRIO. E-mail: joanirpasso@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout foi descrita pela primeira vez como sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia, força e recursos, descrevendo como um "incêndio interno" resultante da tensão produzida pela vida moderna, afetando negativamente a relação subjetiva com o trabalho¹⁻². O desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. O trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância³.

A definição mais aceita do *burnout* é fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores⁴ sendo definida como uma síndrome psicológica resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho e caracteriza-se por: exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo) e diminuição da realização pessoal (ou eficácia profissional).

A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades de desencadear a síndrome de *burnout*^{1,5}, tendo em vista a organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter o cuidado como sua essência e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares.

Considerando as diferenças existentes entre uma unidade de atenção básica e um setor fechado hospitalar, tais como as demandas no trabalho, a jornada, as situações de urgências, os riscos ocupacionais, os recursos materiais, entre

outros; os enfermeiros que atuam na atenção básica apresentam a mesma incidência da Síndrome de *Burnout* que enfermeiros que atuam em setores fechados hospitalares?

O presente estudo teve como objetivos comparar os indicativos da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de uma unidade da atenção básica e de setores fechados de um hospital e discutir fatores que favoreçam o desenvolvimento da síndrome e sua possível sintomatologia.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem quantitativa com seleção da amostra por técnica aleatória simples de 20 enfermeiros, sendo 10 que atuam em setores fechados de um hospital municipal do Estado do Rio de Janeiro e 10 que atuam em uma unidade básica de saúde do mesmo município.

Os dados foram obtidos através de um instrumento para identificação da Síndrome de *Burnout*, que se constitui de um questionário estruturado, auto-aplicável, que contempla dados sócio-demográficos, dados profissionais, informações sobre lazer; fatores organizacionais preditores de burnout e alguns sintomas somáticos relacionados com a doença; acrescido de 22 questões do instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MIB), que identifica as dimensões sintomatológicas da síndrome de *burnout*.

Para análise dos dados foi utilizada a análise da pontuação dos itens pesquisados, mediante a escala do tipo Likert e o somatório das dimensões relativas ao MIB foram comparadas com os valores de referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre Síndrome de *Burnout* - NEPASB³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Análise Comparativa Entre os Setores Fechados e a Unidade Básica

Dos entrevistados nos setores fechados de hospital constatou-se que 80% apresentou indicativo de *burnout* e 20% apresentou indicativo de ausência de *burnout*. Dos entrevistados na unidade básica de saúde, constatou-se que 10% apresentou indicativo de síndrome de *burnout*, 20% apresentou indicativo de tendência ao *burnout* e 70% apresentou indicativo de ausência de *burnout*.

Comparando os fatores preditores dos enfermeiros que atuam em setores fechados de hospital com os enfermeiros que atuam na atenção básica de saúde, conforme avaliado pelo questionário, apenas uma correlação foi significativa: 90% dos entrevistados no hospital afirmaram que as atividades que desempenham exige mais tempo do que podem fazer em um dia de trabalho, enquanto que na unidade de atenção básica somente 40% afirmaram o mesmo. Possivelmente, esta relação é influenciada pelo modelo assistencial de profissionais de enfermagem atuantes em setores fechados dos hospitais, que sofrem com as demandas no trabalho, a dupla jornada, as situações de urgências, os riscos ocupacionais, dentre outros fatores considerados estressores que levam ao esgotamento físico e emocional⁷.

Análise dos Dados Sociodemográficos, Profissionais, de Lazer e Sintomatologia

Observou-se nesse estudo prevalência do sexo feminino (85%). A faixa etária variou de 32 e 58 anos, com média de 47,65 anos, 65% apresentaram união estável, 65% possuíam filhos,

60 % apresentaram mais de um emprego, 55% possuíam título de especialização e 70% não pratica atividade física.

De todos os enfermeiros que apresentaram resultado de indicativo da síndrome ou de tendência para *burnout*, 72,72% possuíam mais de um emprego indo de acordo com a literatura que demonstra que a necessidade de ter múltiplos vínculos empregatícios devido à baixos salários compromete a qualidade da assistência e a saúde física e mental de todos os componentes da equipe de saúde¹⁵.

Em relação a prática de atividade física, 72,72% declarou não realizar nenhum tipo de atividade física, confirmando a possibilidade de ser um grupo mais propenso a desencadear a síndrome, uma vez que a atividade física reduz tensões, minimizando assim, o estresse e atuando na manutenção da condição de saúde no trabalho^{3,16}.

Outra variável observada dentro dos dados sociodemográficos está relacionada ao estado civil e o fato de ter ou não filhos. 63,63% dos entrevistados que apresentaram indicativo da síndrome ou de tendência ao *burnout* possuíam filhos e uma relação estável, indo de encontro com a literatura, onde se atribui ao casamento ou à situação de companheiro estável e ao fato de ter filhos uma menor propensão ao *burnout*³.

Com relação ao nível educacional, 54,5% do total de indicativos da síndrome e de tendência ao *burnout*, ou seja, mais da metade, não possuíam título de especialização, tendo somente título de graduação. Ao contrário do que as pesquisas desenvolvidas por Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), que relatam que em pessoa com nível educacional mais elevado há maior de

desenvolvimento de *burnout* do que nas de nível mais baixo¹².

Em relação à sintomatologia pode-se encontrar diversos sintomas associados ao *burnout* destacando-se a fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, cefaléias, perturbações gastrointestinais e hipertensão arterial.

CONCLUSÃO

No campo da saúde do trabalhador, entendemos como relevante a construção do conhecimento de possíveis predisposições desencadeantes da síndrome do esgotamento profissional, em especial nos enfermeiros, visto que atuam em diferentes ambientes de trabalho, muitas das vezes em condições inadequadas, tanto nos aspectos físico, biológico e psicossocial. Situações que podem levar à alta frequência de faltas ao trabalho, pedidos de licença, abandono do emprego e deterioração da qualidade dos serviços, gerando impacto negativo sobre a efetividade da atenção oferecida aos pacientes¹⁷.

Os resultados obtidos a partir da comparação da incidência da síndrome de burnout entre os setores fechados hospitalares e a unidade básica de saúde, apontam para uma prevalência notável do desenvolvimento da síndrome nos hospitais mostrando, conforme a literatura estudada, que as unidades hospitalares, principalmente em serviços de alta complexidade, recebem maior destaque em relação as alterações da saúde mental. Assim, as diferentes dinâmicas organizacionais do trabalho geram uma sobrecarga de ação e tensão ocupacional com proporções diferentes relacionadas ao campo de atuação.

Mostra-se necessário a monitorização periódica da saúde mental e física dos

trabalhadores com o objetivo de desenvolver estratégias para diminuir as fontes de estresse reorganizando o processo de trabalho.

Neste contexto, a produção do conhecimento pode proporcionar melhoria na reflexão sobre a qualidade de vida dos enfermeiros na sua atividade laboral, à medida que tenham informação quanto às características e suas conseqüências, a fim de estabelecer medidas preventivas para síndrome de *Burnout*.

REFERÊNCIAS

1. Vieira I, Ramos A, Martins D, Bucasio E, Benevides-Pereira AM, Figueira I et al. *Burnout* na clínica psiquiátrica: relato de um caso. Rev de Psiquiatr RS Rev de Psiquiatr RS. 2006 set/dez; 28(3):352-6.
2. Tucunduva LTCM, Garcia AP, Prudente FVB, Centofanti G, Souza CM, Monteiro TA, Vince FAH, Samano EST, Gonçalves MS, Del Giglio A. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. Rev Assoc Med Bras. 2006 mar/abr; 52(2): 108-12
3. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul. enferm. 2009; 22(2):192-7.
4. Carlotto MS. A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. Psicol estud. 2002 jan; 7(1):21-9.
5. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-am enfermagem. 2005 mar/abr; 13(2): 255-61.

Recebido em: 24/08/2010

Aprovado em: 17/11/2010